Nível de atividade física em uma população exposta a queimada em áreas do cerrado

Autor(res)

Walkiria Shimoya Bittencourt
Marilia Rodrigues De Pinho
Verônica Dos Santos Alves
Lídia Pitaluga Pereira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A prática regular de atividade física melhora a qualidade de vida, reduzindo riscos como morte súbita, diabetes tipo 2 e hipertensão (DHULID, 2022). No entanto, atividades ao ar livre no cerrado, próximo a áreas queimadas, enfrentam desafios. A inalação de poluentes pode causar inflamação e estresse oxidativo, aumentando riscos cardiovasculares e doenças respiratórias (SANTOS, 2021). As queimadas também prejudicam o ambiente e a saúde, dispersando micropoluentes nocivos (KOLLANUS et al., 2016; JAFFE, 2020). É crucial avaliar a atividade física perto do Parque Nacional Chapada dos Guimarães, exposto a queimadas, e desenvolver estratégias de mitigação, como espaços verdes urbanos e alertas de qualidade do ar (REIS et al., 2017; MAILLOUX et al., 2021). Pesquisas são essenciais para fundamentar políticas públicas e proteger a saúde pública frente à poluição atmosférica, promovendo um ambiente saudável (REIS et al., 2017; MAILLOUX et al., 2021).

Objetivo

Este estudo avalia a atividade física de residentes próximos ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, considerando a exposição à poluição atmosférica. Visa também aumentar a base de artigos científicos sobre esses temas, fornecendo evidências para orientar intervenções que promovam saúde pública em áreas ambientalmente sensíveis como o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado em indivíduos saudáveis, com idades entre 18 e 65 anos, residentes nas proximidades do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Foram excluídos aqueles com dificuldades físicas ou cognitivas que pudessem interferir na coleta de dados e na medição de medidas antropométricas. Coletou informações sobre saúde, idade, sexo, exposição ocupacional, condição socioeconômica e demográfica, hábitos de vida e presença de comorbidades. A atividade física foi avaliada utilizando o Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ, versão curta, adaptado e validado no Brasil (MATSUDO et al., 2001). A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, com número de protocolo 5.323.044 e CAE 55911821.5.0000.5165.

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que 35,4% da população estudada era irregularmente ativa ou sedentária, com predominância feminina (92,9%) e idade entre 18-44 anos (77,8%). A maioria se identificou como parda (74,0%) e casada (54,3%), pertencendo às classes C, D e E (78,7%) com renda de um a dois salários mínimos (48,3%). Hipertensão arterial (39,6%) e colesterol elevado (29,2%) foram as comorbidades mais comuns. Associações significativas foram encontradas entre atividade física, raça/cor da pele e estado civil (p=0,04). A literatura destaca influências da idade, cultura e disparidades econômicas na prática de atividade física. As atividades mais comuns no Parque Nacional Chapada dos Guimarães são corrida e caminhada em trilhas, associadas a riscos como câimbras e lesões na pele. A raça como fator relevante para os resultados necessita de mais pesquisas.

Conclusão

Este estudo mostra predominância feminina, jovens de classes econômicas baixas, alta prevalência de hipertensão e colesterol elevado, alertando para futuras complicações. Destaca-se a necessidade de intervenções de saúde pública. Associações entre atividade física, raça/estado civil indicam influência sociodemográfica na promoção de hábitos saudáveis. Variáveis ambientais como poeira fina, temperatura e umidade não mostraram associações significativas com atividade física.

Agências de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

DHULI, Kristjana et al. Atividade física para a saúde. Revista de Medicina Preventiva e Higiene,v.63,n.2 Suplemento3, pág. E150, 2022.SANTOS, Ubiratan de Paula et al. Poluição do ar ambiental: efeitos respiratórios. Jornal Brasileiro de Pneumologia,v.47,202KOLLANUS, Virpi et al. Effects of long-range transported air pollution from vegetation fires on daily mortality and hospital admissions in the Helsinki metropolitan area, Finland. Environmental Research,v.151, p.351–358,2016. JAFFE, Daniel A. et al. Wildfire and prescribed burning impacts on air quality in the United States. Journal of the Air & Waste Management Association,v.70, n.6, p.583-615,2020.DOS REIS, Daniel Fernando et al. Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. In: Colloquium Vitae, Presidente Prudente.201.p.191-201.MAILLOUX, Nicholas A et al. As soluções climáticas funcionam também como intervenções de saúde. Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública, v.18, n.24, pág.13339, 2021